



Do baú à rede

Câmara Municipal lança site do Centro de Memória para facilitar acesso a documentos históricos de São Paulo

Rodrigo Garcia | rodrigogarcia@camara.sp.gov.br

Em 8 de dezembro de 1562, os vereadores de São Paulo decidiram que os moradores dariam a Salvador Pires dinheiro para ir “ao mar (São Vicente) e gastar em algumas coisas em prol e proveito da vila”. Esse fato da história paulistana é conhecido hoje porque a Câmara Municipal

de São Paulo (CMSP) guarda suas atas desde o século 16. O documento é um dos mais antigos preservados pela instituição e pertence ao Arquivo Histórico de São Paulo.

No começo, as atas eram guardadas em um baú. Com o tempo, passaram a ser arquivadas por profissionais espe-

cializados e, a partir deste ano, todas as transcrições estão disponíveis na internet, após o lançamento do site do Centro de Memória da CMSP (www.camara.sp.gov.br/memoria).

O site é dividido em três grandes seções. A primeira é a linha do tempo, com os principais eventos que marcaram os 456 anos da Câmara. Entre os quais, a criação da Vila de São Paulo, no século 16, e a participações dos vereadores na luta pela redemocratização do Brasil durante a ditadura militar (1964-1985).

Na parte Destaques encontram-se, entre outras informações, obras de artes do Palácio Anchieta, atual sede da CMSP. A *partida dos bandeirantes*, por exemplo, é uma pintura de Clóvis Graciano que pode ser vista presencialmente ou pela internet. Perfis de ex-vereadores e reportagens da *Apartes* que contam a história da Câmara e da cidade também são encontrados no site do Centro de Memória.

A seção Biblioteca traz informações sobre os vereadores desde 1892, projetos de lei e leis a partir daquele ano, registros das atividades da Câmara Municipal em atas desde 1562 e íntegra das sessões plenárias a partir de 1904. A pesquisa pode ser feita por data ou por assunto. “A parte dos anais é bem interessante porque os taquígrafos transcreviam todos os discursos e as reações da plateia, muitas vezes calorosas”, comentou o supervisor do Arquivo Geral da CMSP e historiador Ubirajara Prestes de Farias Filho. “Seja na área de história, sociologia, antropologia, urbanismo e direito, todos podem usar o material para entender a cidade”, afirma.

Parte da digitalização dos documentos do Arquivo Geral da Câmara ainda está sendo realizada.



CUIDADOS • Antes de serem digitalizados, documentos passam por higienização

Segundo Prestes Filho, dos aproximadamente 11 mil documentos que datam de 1895 a 1947, mais de 6 mil já estão no site. “O restante passa por um trabalho de limpeza e deve ser digitalizado ao longo dos próximos meses”, prevê.

Limpar os documentos é fundamental para que os textos possam ser consultados. “Usamos uma mesa de higienização e outros instrumentos para tirar poeira, restos de insetos e outras marcas do passar do tempo”, explica Cinara Trein de Aguiar, uma das responsáveis pela tarefa de higienizar os papéis antigos do Arquivo Geral da Câmara.

PRESERVAÇÃO

Instituído em março por uma decisão da Mesa Diretora, o Centro de Memória da Câmara tem o objetivo de preservar o acervo textual, fotográfico, cartográfico, filmográfico, fonográfico, bibliográfico e de ob-

jetos ligados à história da Câmara e à cidade, segundo o ato de sua criação, o 1.333/2016.

O site é um dos primeiros projetos do Centro de Memória. Uma das coordenadoras, Maria Isabel Lopes Correa, ressalta que há outros projetos previstos, como publicar um roteiro para visitas às obras de arte do Palácio Anchieta, lançar uma edição revista e ampliada do livro *Câmara Municipal de São Paulo: 450 anos de história*, além de organizar cursos e programas de TV sobre fatos históricos marcantes da cidade.

Outra iniciativa ligada ao Centro de Memória é a seção *Desarquivando*, da *Apartes*, que tem o objetivo de divulgar a história do Legislativo municipal. As reportagens mostram documentos antigos e relevantes sob a guarda da Câmara Municipal de São Paulo. Todas as reportagens dessa editoria estão disponíveis no site. 